

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE TECNOLOGIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Edilene Regina Florence de Moraes

**IMPACTO DAS MÍDIAS: AUDITIVA, IMPRESSA E
AUDIOVISUAL NA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA
CRIANÇAS PEQUENAS**

Cachoeira do Sul, RS
2017

Edilene Regina Florence de Moraes

**IMPACTO DAS MÍDIAS: AUDITIVA, IMPRESSA E AUDIOVISUAL NA CONTAÇÃO
DE HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS PEQUENAS**

Artigo de conclusão de curso apresentado ao curso de Especialização em Mídias na Educação (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Mídias na Educação.**

Orientador: Luis Alvaro de Lima Silva

Cachoeira do Sul, RS
2017

Edilene Regina Florence de Moraes

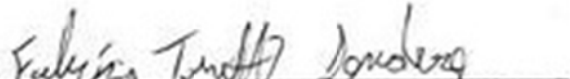
**IMPACTO DAS MÍDIAS: AUDITIVA, IMPRESSA E AUDIOVISUAL NA
CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS PEQUENAS**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Mídias na Educação (EAD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Mídias na Educação.**

Aprovado em 21 de outubro de 2017:


Luis Alvaro de Lima Silva, Prof. Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)


Lisandra Manzoni Fontoura, Profª Dra. (UFSM)


Fabricio Tonetto Londero, Prof. Me. (UFSM)

Cachoeira do Sul, RS
2017

IMPACTO DAS MÍDIAS: AUDITIVA, IMPRESSA E AUDIOVISUAL NA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS PEQUENAS¹

IMPACT OF MEDIA: HEARING, PRINTING AND AUDIOVISUAL IN STORING CHILDREN FOR SMALL CHILDREN

Edilene Regina Florence de Moraes²
Luís Alvaro de Lima Silva³

RESUMO

A contação de histórias é uma ferramenta essencial na Educação Infantil. Entre outros motivos, as histórias exibidas em sala de aula têm a capacidade de encantar as crianças pequenas. As mesmas apresentam cenários, personagens e narrativas que tomam a atenção destas crianças. Sendo assim, a inserção de mídias durante a contação de histórias busca tornar esta atividade mais atrativa, visando abranger na sala de aula artefatos do cotidiano destas crianças. Neste contexto, o objetivo deste trabalho é investigar a compreensão sobre o envolvimento das crianças da educação infantil durante a inserção das mídias sonora, impressa e audiovisual no momento da contação da história infantil "Os Três Porquinhos". Essas mídias foram planejadas em aulas separadas, onde se observou a maneira que elas influenciaram no processo de desenvolvimento de crianças pequenas. Os sujeitos desta pesquisa foram os alunos de uma turma do Berçário nível II, constituída de nove alunos com idades de dois e três anos de idade de uma escola de Educação Infantil da rede municipal de ensino na cidade de Cachoeira do Sul-RS. A partir do trabalho realizado, verificou-se o quão importante é a inserção das mídias na contação de histórias, bem como influências no desenvolvimento do aprendizado das crianças e suas contribuições para o cotidiano da sala de aula.

DESCRITORES: Special Educational Needs; Educational games; Learning.

ABSTRACT

Storytelling is an essential tool in early childhood education. Among other reasons, stories displayed in classroom have the power to delight young children. They present scenarios, characters and narratives that take the attention of these children. Thus, the insertion of media during storytelling seeks to make this activity more attractive, aiming to approach in the classroom artifacts of the daily life of these children. In this context, the objective of this work is to investigate the understanding of the involvement of children in early childhood education during the insertion of sound, print and audiovisual medias at the time of the storytelling "The Three Little Pigs". These media were planned in separate classes, where the way they influenced the development process of young children was observed. The subjects of this research were the students of a nursery class level II, made of nine students aged of two and three years-old, of a municipal children's education school in Cachoeira do Sul-RS. From the work carried out, it was verified how important is the insertion of the media in the storytelling, as well as the influences in the development of the children's learning and their contributions to the everyday life of the classroom.

KEYWORDS: Special Educational Needs; Educational games; Learning.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professor, Orientador, PhD em Ciência da Computação.

1. INTRODUÇÃO

A contação de histórias é uma ferramenta essencial na Educação Infantil, que é considerada conforme a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 a primeira etapa da Educação Básica Brasileira. As histórias infantis exibidas em sala de aula despertam a capacidade de encantar os pequenos, visto que apresentam cenários, personagens e narrativas que tomam a atenção das crianças. Dessa forma, quando as crianças chegam às escolas, ficam submetidas a uma rotina diferente do cotidiano de suas casas. Assim, professores utilizam diversos recursos didáticos, como a contação de histórias para auxiliar no desenvolvimento destas crianças.

A cada dia, as crianças que ingressam nas escolas têm um maior contato com as tecnologias, desde a já tradicional televisão, agora com inúmeros canais a smartphones e tablets, que muitas vezes estão sendo utilizados como entretenimento. Tal fato faz com que os professores tenham de aprimorar suas metodologias, principalmente ao que diz respeito à contação de histórias. Por isso, as mídias tendem a ganhar mais espaço no ambiente escolar e especialmente no cotidiano da sala de aula da Educação Infantil, visando atingir uma de suas metas, conforme salienta LANG (2015):

Uma das metas fundamentais da Educação Infantil é encontrar formas de encantar as crianças, estimulando o ensino aprendizagem, utilizando os recursos disponíveis num ambiente prazeroso, de encantamento. As mídias são ferramentas atrativas que enriquecem e contribuem para as aprendizagens vivenciadas no cotidiano. (LANG, 2015, p. 21).

Assim sendo, a inserção de mídias na contação de histórias busca tornar tal atividade ainda mais atrativa, visando abranger na sala de aula artefatos do cotidiano dos alunos. Assim, este trabalho busca compreender melhor o envolvimento das crianças da Educação Infantil durante a inserção das mídias sonora, impressa e audiovisual durante a contação de histórias e de que maneira elas influenciam no processo de desenvolvimento destas crianças. Para a pretendida pesquisa, foram utilizados diferentes recursos de mídias, os quais foram explorados no auxílio às atividades de contação de uma história.

Em cada metodologia utilizada na contação de histórias, nota-se que as crianças reagem de maneiras diferentes e passam a apresentar significações

distintas sobre os eventos das histórias contadas. Isso evidencia que a adoção de mídias influencia de forma direta o processo de desenvolvimento das crianças, provocando mudanças em sua cognição, permitindo a elas se expressarem com gestos e apresentar um entendimento próprio sobre as histórias contadas.

Para o desenvolvimento deste tipo de trabalho envolvendo o uso de mídias na contação de histórias, é mais que indispensável um bom planejamento por parte do professor. Ele deve ter em mente o que deseja, como aplicar e que resultados alcançar com as crianças. As mídias exercem grande fascínio sobre o imaginário do educando podendo sensibilizá-lo ao longo do seu desenvolvimento.

Ao selecionar uma boa história, deve-se levar em conta que ela precisa unir o estímulo e a imaginação unindo sempre a real e o mundo a ser criado. Logo, a história também precisa fazer com que a criança crie movimentos, que irão ajudar no seu desenvolvimento psicomotor.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Educação Infantil

A Educação Infantil vista como primeira etapa da Educação Básica, conforme legitimada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96, visa proporcionar o desenvolvimento da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social passando a ser reconhecida e valorizada nos últimos tempos. Desse modo, passa a integrar os sistemas de ensino com exigências legais que buscam garantir a qualidade no atendimento das crianças desde os primeiros meses aos cinco anos de idade. Conceituada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2010) como:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino submetido a controle social. (BRASIL, 2010, p. 12)

Esta valorização voltada à Educação Infantil se deu devido a um novo olhar da sociedade e a presença de discussões sobre a mesma, resultando em leis e

documentos como a Constituição Federal, Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), todos com o objetivo de promover mudanças para a educação.

Na Educação Infantil a criança é mais receptível a qualquer interferência dos fatores externos e sua personalidade adquire marcas que a caracterizarão no seu processo de construção, enquanto sujeito. É nesta fase que a criança está mais voltada aos estímulos do meio que a cerca, estabelecendo toda a base do seu desenvolvimento motor, intelectual e social.

As Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (2010) trazem a seguinte concepção de criança.

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (DCNEI, 2010, p.12).

Logo, percebe-se que a criança já traz de casa um conhecimento prévio. Esse conhecimento precisa ser considerado pelos docentes que irão atuar com essas crianças, onde a meta maior é proporcionar maior interação do mundo imaginário com o real. Em geral, a criança deve ser considerada como parte fundamental deste processo educacional que está em construção e aprimoramento. Assim, a criança passou a ser vista como um sujeito ativo do processo ensino-aprendizagem, que ocupa seu papel na sociedade, possuindo necessidades e interesses próprios. Sua aprendizagem surge da descoberta e curiosidade naturais sendo necessárias condições para que mesma possa experimentar, construir, criar e expressar-se livremente. Portanto, a Educação Infantil, neste processo de formação deve então propiciar um conjunto de meios, materiais e oportunidades para um crescimento saudável destas crianças.

O foco da Educação Infantil é incitar as diferentes áreas de desenvolvimento da criança, estimulando sua curiosidade, priorizando o bem-estar da criança, ressaltando a necessidade de que ela se sinta feliz no ambiente escolar. Neste contexto, o professor deve ser visto como um facilitador e estimulador da criança, levando ela a descobrir e desenvolver habilidades que ainda não foram exploradas. Para isso acontecer, é essencial que o professor domine as tecnologias, conheça

como usá-las e também tenha uma noção do contexto que pretende explorar na criança, que emoções e sentidos podem ser despertados no educando, visando sempre a sua formação e seu desenvolvimento.

2.2 Contação de histórias com uso de mídias

A expressão contação de histórias nos remete ao imaginário infantil, ao encantamento da hora do conto e toda a fantasia que a mesma é capaz de propiciar para as crianças pequenas.

Na Educação Infantil as crianças possuem uma rotina diária visando atender necessidades fisiológicas, sociais e intelectuais de uma forma organizada para que estas não se tornem cansativas e desinteressantes. Dessa maneira, no cotidiano escolar, faz-se o uso de contação de histórias para as crianças, pois esta provoca nos pequenos o poder de observação, despertando sua imaginação e estabelecendo ligação entre a fantasia e a realidade, encantando-os. Segundo Abramovich apud Barcellos (1995, p. 16), citado por Bertuol (2015), relata este encantamento e fascínio implícito nas histórias infantis.

Ouvir histórias é viver um momento de gostosuras, de prazer, de divertimento dos melhores. É encantamento, maravilhamento, sedução. O livro da criança que ainda não lê é a história contada. E ela é (ou pode ser) ampliadora de referenciais, poetura colocada, inquietude provocada, emoção deflagrada, suspense a ser resolvido, torcida desenfreada, saudades sentidas, lembranças ressuscitadas, caminhos novos apontados, sorriso gargalhado, belezuras desfrutadas e as mil maravilhas mais que a história provoca... (desde que seja boa).
Contar histórias é uma arte... e tão linda!!! É ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido, e por isso não é nem remotamente declamação ou teatro... Ela é o uso simples e harmônico da voz.

Todo este momento mágico de encantamento, sedução e emoção que envolve a todos ocorre durante a contação de histórias, onde o enredo e os personagens ganham vida. Assim, atividades desenvolvidas na rotina da criança proporcionam uma nova realidade a ser vivida pelos pequeninos de modo sadio e satisfatório, ajudam a trabalhar com a sensibilização dos sentidos, estimulando à imaginação criativa.

Segundo Busatto (2006):

A intenção de inserir a história no contexto escolar é de propiciar, cultura, conhecimento, princípios, valores, educação, ética, além de contribuir para

uma boa construção de relacionamentos afetivos saudáveis, como: carinho e afeto bons tratos, cuidados pessoais, reeducação alimentar, autoestima, autoconhecimento e convivência social, isto tudo é possível com uma história contada com muita arte, que será fundamental para uma vida feliz e saudável, e para o fortalecimento das crianças na sociedade e inibir a violência, contribuindo diretamente para a formação do caráter e da personalidade e indiretamente para a sobrevivência do homem. (BUSATTO, 2006, p.74)

A contação de histórias realizada durante a hora do conto que é uma atividade diária que faz parte da pedagogia da escola favorece as crianças grandes possibilidades de desenvolvimento. Além de uma atividade lúdica, a contação de histórias ajuda a trabalhar com a sensibilização dos sentidos, promove a interação e socialização, estimula a imaginação criativa e ajuda a criança a organizar sua fala.

É na escola que o aluno vai aprimorar os limites recebidos na família e desenvolver as noções de certo e errado. Assim ele vai adquirir bons hábitos e responsabilidades que serão para a vida toda.

Toda história que for trabalhada com os pequeninos pode e deve abordar temas variados que busque sempre uma conscientização da importância de sermos tolerantes com os outros. Já se faz necessário respeitar suas escolhas e também suas opções desde cedo. É importante despertar uma consciência cooperativa do aluno negando todo e qualquer tipo de preconceito seja ele de cor, religião e opção sexual.

Segundo Abramovich (1989. p.16), *é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias... escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo.*

No entanto, na formação da criança, já se deve trabalhar algumas noções de ordem, saber ouvir, esperar sua hora de falar, respeitar o colega que também quer falar, estabelecer regras desde o início para que ocorra uma socialização saudável dos indivíduos. Em geral, isso pode complementar a formação que geralmente já é trabalhada com a criança em sua própria casa.

Ouvir histórias é fundamental na formação das crianças. Quando bem utilizadas pelo educador durante a contação de histórias, elas contribuem para uma aprendizagem mais significativa. Evidencia-se assim a responsabilidade do professor perante a comunidade, a importância de se ter um planejamento bem organizado para que o tempo da criança seja bem explorado evitando que a criança fique sem ter uma tarefa para fazer. Contudo, este professor precisa ser muito

flexível, revendo sua metodologia diariamente. Nunca pode se colocar como detentor do conhecimento, mas sim um facilitador do processo do conhecimento.

Corso ((2007), p.20) coloca que:

Quando contada para a criança de hoje uma história, esta já nos pede o livro para ver a imagem. A mídia através dos desenhos já traz imagens prontas e salienta que os filmes, programas de televisão estão cada dia mais criativos, brincando com a construção de imagem e a fantasia infantil, enriquecendo suas possibilidades. (CORSO, 2007, p.20)

Na atualidade, as mídias e as tecnologias estão cada vez mais presentes no dia a dia das crianças desde muito pequenas, onde estas têm acesso a vários recursos tecnológicos. Portanto, ao professor cabe o desafio de procurar tornar suas aulas mais interessantes e atrativas aos alunos durante a contação de histórias, utilizando para isto recursos pedagógicos como as mídias presentes na atualidade.

Parafrazeando Pereira (2008, p.06): *A mídia é muito atrativa para as crianças, por ser divertida, colorida, interessante e convidativa, além do mais, faz com que as crianças sintam-se incluídas na sociedade, ou seja, fazendo parte de um grupo.*

No entanto, é muito comum que no cotidiano as crianças fiquem ligadas a televisão por motivos variados. Neste contexto, torna-se muito importante fazer a escolha de uma programação indicada para a faixa etária da criança. Na escola, é fundamental priorizar sempre uma programação que seja interessante e educativa, que focalize o desenvolvimento intelectual dos pequenos, proporcionando um desenvolvimento cognitivo adequado.

As ferramentas tecnológicas como TV, vídeo, DVD, rádio, computador são excelentes recursos atrativos de apoio em sala de aula. Em geral, elas são aliadas e facilitadoras no desenvolvimento das atividades como contação de histórias, enriquecendo e contribuindo para uma aprendizagem mais significativa das crianças.

De acordo com Moran (2000, p.33),

A criança também é educada pela mídia, principalmente pela televisão. Aprende a informar-se, a conhecer - os outros, o mundo, a si mesmo - a sentir, a fantasiar, a relaxar, vendo, ouvindo, "tocando" as pessoas na tela, que lhe mostram como viver, ser feliz e infeliz, amar e odiar. A relação com a mídia eletrônica é prazerosa - ninguém obriga - é feita através da sedução, da emoção, da exploração sensorial, da narrativa - aprendemos vendo as histórias dos outros e as histórias que os outros nos contam. (MORAN, 2000, p.33)

Nessa perspectiva, a inserção de tecnologias midiáticas na contação de histórias a torna mais atraente, transmitindo às crianças conhecimentos e valores, que durante seu processo de aprendizado desenvolvem-se enquanto indivíduo participante de uma sociedade ativa.

3. UM ESTUDO PRÁTICO DAS MÍDIAS AUDITIVA, IMPRESSA E AUDIOVISUAL PARA CRIANÇAS PEQUENAS

Para a investigação do impacto das mídias auditiva, impressa, e audiovisual na contação de histórias para crianças pequenas, foi realizado um estudo de caso neste trabalho. Neste estudo, uma metodologia de análise qualitativa foi explorada, que visa à descrição da complexidade de determinado problema para auxiliar na sua compreensão. Para a concretização do referido estudo, foi utilizado a revisão bibliográfica, a observação dos alunos em sala de aula e uma análise documental do desenvolvimento do trabalho.

Na busca de ampliar o conhecimento teórico e aprofundar o estudo sobre o envolvimento da compreensão das crianças no cotidiano da Educação Infantil é importante inserir diferentes mídias na contação de histórias infantis.

A partir desta revisão, o trabalho explora o impacto nas crianças das diferentes mídias escolhidas e de que maneira estas influenciam no processo de desenvolvimento destas crianças. O objetivo é perceber as contribuições que estas mídias trazem ao cotidiano da sala de aula, visando a melhor organização e aplicação de propostas que abranjam as mídias no intuito de explorar ao máximo suas potencialidades.

O referido estudo de caso foi desenvolvido em uma Escola Pública de Educação Infantil da rede municipal de ensino, localizada na cidade de Cachoeira do Sul, no estado do Rio Grande do Sul. Os sujeitos da pesquisa foram os alunos de uma mesma turma de Berçário nível II, constituída de nove alunos, sendo um (1) aluno com idade de 2 anos e 6 meses, dois (2) alunos com idade de 2 anos e 7 meses, um (1) aluno com idade de 2 anos e 8 meses, dois (2) alunos com idade de 2 anos e 10 meses, um (1) aluno com idade de 2 anos e 11 meses, um (1) aluno com 3 anos e um (1) mês e um (1) aluno com 3 anos e 2 meses da educação infantil desta escola. A maioria destes alunos começou este ano a frequentar esta escola.

O presente trabalho de investigação foi completamente inserido no contexto rotineiro de prática pedagógica de sala de aula sem ocorrer nenhuma modificação no trabalho normalmente desenvolvido com as crianças na escola. Para a pesquisa, a história “Os Três Porquinhos” foi utilizada. Esta história é uma fábula, bastante conhecida, onde os personagens são exclusivamente animais.

A história dos três porquinhos foi cuidadosamente selecionada e devidamente explorada no sentido de passar para as crianças uma mensagem de forma lúdica e cuidadosa que será muito útil em suas vidas que é a importância do trabalho e principalmente da realização do trabalho bem feito para o sucesso do que se almeja.

Como professora, procuro explorar a moral desta história no dia a dia da sala de aula, adaptando este aprendizado ao universo infantil, salientando para as crianças que não devemos apenas nos divertir, não devemos ser preguiçosos e que é importante e necessário realizar as tarefas diárias em casa e na sala de aula como na hora de guardar os brinquedos quando a professora solicita.

Para isto, a seguinte ordem de utilização das mídias foi escolhida: mídia sonora, audiovisual e impressa, as quais foram organizadas em aulas separadas e os três experimentos realizados com a mesma turma.

As crianças da Educação Infantil gostam muito de fábulas, principalmente envolvendo animais e suas vozes, diálogos, sons variados, repetições e músicas em seus enredos levando-as a entrar no mundo de fantasias e imaginação. Com isto o professor pode contar uma mesma história várias vezes, só que de formas diferentes, tornando-se então importante o uso de vários recursos midiáticos para ajudar neste processo de contação da história visando o sucesso desta narrativa e uma maior compreensão por parte da criança.

No primeiro dia o recurso da mídia auditiva (figura 1) foi utilizado para a contação da história “Os Três Porquinhos”. A mídia sonora foi escolhida propositadamente para ser a primeira a ser utilizada por não possuir imagens e assim verificar qual impacto esta mídia causaria nestas crianças e que envolvimento elas teriam com a mesma durante a contação da história dos três Porquinhos.



Figura 1 – Capa do CD da história: Os três Porquinhos
Fonte: Produzido pelo autor

As crianças foram posicionadas em suas almofadas para escutar a história.

No decorrer da história eles ficavam observando o professor. Eles demonstravam procurar de onde vinha o som e não estavam entendendo, pois começaram a ficar inquietos e se dispersavam com facilidade. Durante o experimento realizado, o aluno com idade de três anos e 2 meses associou na audição que havia um lobo pelo rugido do mesmo, e começou uma brincadeira querendo pegar os demais colegas.

No segundo dia a mídia auditiva da mesma história foi colocada novamente para os alunos.

Em geral muitas vezes é possível observar que as crianças menores por serem muito pequenas têm o seu tempo de concentração muito curto. No decorrer desta audição, elas não demonstraram atenção na audição e nem perceberam quando a história terminou. Novamente, apenas o aluno com idade de 3 anos e 2 meses falava que ele era o lobo mau e imitava o rugido do mesmo. Este mesmo aluno percebeu que o lobo falava na história. Quando sondadas pelo professor, as crianças não souberam recontar a história.

Em conclusão, o impacto da mídia auditiva na contação de histórias foi consideravelmente baixo para as crianças pequenas com o recurso deste tipo de mídia.

Nas duas aulas seguintes as crianças foram posicionadas em semicírculos, de modo que todas conseguiram visualizar a televisão para a contação da mesma história com o recurso da mídia audiovisual (TV e DVD). Esta mídia foi escolhida na sequência do estudo visando observar a reação das crianças frente às imagens apresentadas, seu impacto e assim compreensão da história.



Figura 2 – Capa do DVD da história: Os Três Porquinhos
Fonte: Produzido pelo autor

Durante a apresentação, a maioria dos alunos demonstrou atenção, observando e ouvindo a história. Apenas o aluno de dois (2) anos e seis (6) meses se dispersava por momentos. O aluno com idade de três (3) anos e dois (2) meses ia relatando o que estava acontecendo no decorrer da história motivando os demais para a história. Assopravam juntos para ajudar o lobo a derrubar as casinhas e cantavam algumas estrofes da canção dos três Porquinhos.

Quando o lobo caiu da chaminé ficaram alegres, pois este não conseguiu pegar os porquinhos.

Após o término da história foi realizado um momento de diálogo sobre a história apresentada e sua interpretação. Percebeu-se que os diálogos posteriores à

história foram bem ricos em associação e significado sobre o entendimento da mesma. Neste caso, os alunos foram colocando da sua maneira o modo que compreenderam a história: havia um lobo que era bem mau e queria pegar os porquinhos, o lobo assoprava na casinha, o lobo assustava os porquinhos... Identificaram os personagens bem como o papel que estes desempenhavam, onde o lobo foi o que mais chamou a atenção de todos.

Assim sendo percebeu-se que o recurso utilizado com a mídia audiovisual onde os alunos viam e ouviam estimulou positivamente para uma melhor compreensão da história apresentada, atraindo os olhares e atenção das mesmas. Mais ainda, o filme conseguiu prender a atenção da grande maioria das crianças. Desta forma, o recurso audiovisual teve um impacto bem satisfatório detendo a atenção dos pequenos por um tempo além do esperado pelo professor da turma.

Para a contação da história com o recurso da mídia impressa foi utilizado o livro (figura 3) e gravuras de varal no primeiro dia, enquanto dedoches (figura 4) e fantoches (figuras 5 e 6) foram utilizados no segundo dia. Logo após realizou-se uma dramatização da história feita pelos alunos.



Figura 3 – Capa do livro: Os três Porquinhos.
Fonte: Produzido pelo autor.

Ao iniciar a contação, as crianças estavam atentas e concentradas, ouvindo cada detalhe narrado e prestando atenção para as imagens do livro. À medida que se desenvolvia a atividade, as crianças interrompiam com a antecipação dos fatos da história e realizavam comentários relevantes ao texto. A cada página e gravura apresentada, a maioria deles já ia identificando os personagens e interagiam ativamente com a história. As crianças com idades de três (3) anos e um (1) mês e três (3) anos e dois (2) meses tiveram bastante facilidade para recontar a mesma, mas de uma maneira muito própria, nomeando elementos das imagens que observavam ou recorrendo a frases simples. Por exemplo, elas relatavam qual o material que cada casa era construída e o que acontecia com cada uma no decorrer da história. A grande maioria cantava pequenos trechos da canção imitando os porquinhos e assoprava imitando o lobo. Pediram para ver as gravuras do livro várias vezes e manuseavam o material.

Para concluir a tarefa de estudo os alunos foram convidados a fazer uma dramatização do que foi desenvolvido durante a aula. Cada um escolheu seu personagem preferido e deu vida a ele com toda uma inocência que só a criança possui. Coube ao professor estimular e deixar a criança recriar tudo a seu modo.



Figura 4 – Dedoches da história: Os Três Porquinhos.
Fonte: Produzido pelo autor.



Figura 5 – Fantoques da história: Os Três Porquinhos.
Fonte: Produzido pelo autor.



Figura 6 – Fantoques da história: Os três Porquinhos.
Fonte: Produzido pelo autor.

Com o uso do livro e gravuras de varal para a contação da história, e recursos de dedoches e fantoches para a dramatização, foi possível perceber na interação com o grupo que os alunos compreenderam e fizeram uma associação com os seus personagens.

Também houve um estímulo da fala através de diálogos e canções. Os alunos demonstraram reação de medo do lobo e alegria e alívio quando os porquinhos ficaram a salvos do lobo. Em geral, foi possível observar que a utilização de vários recursos midiáticos na contação de histórias contribui para o desenvolvimento social das crianças, sua oralidade e expressão corporal.

No dia seguinte, na última etapa do trabalho foi colocada novamente a contação de histórias com o auxílio da mídia auditiva para a audição pelas crianças.

Esta mídia foi novamente colocada para as crianças procurando investigar se a mesma sem o uso de imagens e apenas com a audição conseguiria agora prender suas atenções e qual envolvimento elas teriam com a mídia auditiva, sendo que já conheciam a história através das mídias áudio visual e impressa que foram apresentadas na segunda e terceira etapa do estudo.

As crianças foram posicionadas no tapete em suas almofadas e foi colocado que elas iriam escutar a história dos três porquinhos.

No início elas ficaram atentas para o início da história, escutando a mesma e perguntaram: o lobo mau onde está? Cadê o lobo mau? Ficaram um determinado tempo sentadas, mas logo se dispersaram. Não houve atenção das crianças pela audição apresentada e foram brincar correndo pela sala.

Baseado nesta última etapa, a qual repetiu a primeira etapa ao explorar a mídia auditiva na contação de histórias, foi observado que a mídia somente auditiva não desperta muito interesse nas crianças pequenas.

Quando este tipo de mídia é usado, assim como observado neste estudo de caso, tais alunos se dispersam com facilidade.

Foi possível notar que o poder de atenção e concentração que a mídia auditiva desperta nas crianças pequenas é muito baixa. Elas requerem o estímulo da visualização para uma maior interação durante a apresentação das histórias infantis. Quanto menores forem as crianças, mais elas necessitam do estímulo visual para a percepção e compreensão dos fatos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao Investigar a compreensão sobre o envolvimento das crianças da educação infantil durante a inserção das mídias sonora, impressa e audiovisual no momento da contação de histórias ficou evidente que o professor deve ter ao seu dispor diferentes mídias, que sensibilizem e despertem o interesse dos pequenos, pois tais mídias podem contribuir para o desenvolvimento de diferentes sentidos onde a criança é estimulada e instigada também pela sua curiosidade.

Na Educação Infantil é fundamental que a criança seja instigada a todo tempo, mantendo-se curiosa e imaginativa, aprendendo de forma provocante e significativa.

Realizando este estudo foi possível constatar que por meio da contação de histórias com o uso de diferentes recursos midiáticos o professor pode tornar a aprendizagem mais significativa e interessante para as crianças da Educação Infantil.

Percebeu-se que as diferentes mídias quando utilizadas na educação infantil durante a contação de histórias são aliadas do professor. Elas servem de ferramentas indispensáveis nos dias atuais, ainda mais que hoje a democratização da tecnologia e o acesso às redes sociais estão cada vez mais ao alcance das crianças, principalmente em casa.

Para cada metodologia utilizada na contação de histórias com o uso das mídias as crianças reagem de maneiras diferentes, permitindo a elas se expressarem com gestos e apresentar um entendimento próprio sobre as histórias contadas.

Ao ser utilizada a mídia auditiva observou-se que as crianças pequenas apresentam pouca atenção dirigida, se dispersam com maior facilidade, pois necessitam do estímulo visual para uma maior compreensão dos fatos.

Os recursos visuais com movimentos, sons, cores e seus significados têm o poder de despertar mais a atenção das crianças pequenas.

Embora este tipo de mídia não tenha prendido a atenção por muito tempo, é importante salientar que houve uma interação entre as crianças durante as brincadeiras que surgiram durante a contação com este recurso. Este brincar teve uma combinação de lúdico e aprendizagem.

Na utilização da mídia audiovisual a atenção dirigida das crianças é bem significativa, detendo a atenção da grande maioria. A mesma estimulou

positivamente para uma melhor compreensão, sendo que o impacto desta mídia foi bem satisfatório.

Nos diálogos posteriores que foram realizados sobre a história percebeu-se que os mesmos foram ricos em associação e significado sobre o entendimento da mesma. Identificaram personagens e o papel que estes desempenhavam na história apresentada.

Foi constatado durante o estudo com a mídia impressa que as crianças têm uma participação mais ativa durante o uso deste tipo de mídia, interagindo umas com as outras, com a história e seus personagens desenvolvendo um maior estímulo da fala durante os diálogos e canções e também uma grande associação com os personagens da narrativa.

As contribuições apresentada com os recursos das mídias auditiva, audiovisual e impressa durante a contação de histórias são muito relevantes, contribuindo para seu desenvolvimento e aprendizagem.

Em geral, foi possível observar que a utilização de vários recursos midiáticos na contação de histórias contribui para o desenvolvimento social das crianças, sua oralidade e expressão corporal.

Além de uma atividade lúdica, a contação de histórias ajuda a trabalhar com a sensibilização dos sentidos, promove a interação e socialização, estimula a imaginação criativa e transmite às crianças conhecimentos e valores.

No futuro procuraria fazer uso também do livro sonoro na contação de histórias, pois se percebe que toda a história que é contada com o auxílio de algum recurso visual que envolva seus movimentos, sons, cores e significados, despertará ainda mais a atenção e concentração das crianças e será consideravelmente maior.

O maior aprendizado, enquanto acadêmica, está em compreender que a criança não precisa saber ler para ter contato com o mundo das mídias e da contação de histórias infantis. O que a criança precisa é de um processo de ações e estímulos que proporcionem a ela curiosidade e exploração do mundo imaginário, desde cedo.

A partir deste estudo, notou-se que o mesmo abre inúmeras possibilidades futuras, devido a sua grande relevância na contação de histórias na escola. Como sugestão para um próximo estudo a investigação e experimentação de formas de estimular alunos maiores a recontarem histórias em que eles utilizem diferentes tipos

de textos como fábulas, tais como poemas, por exemplo, investigando possibilidades sonoras, cênicas e lúdicas desenvolvidas nesta nova caminhada.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: Gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1989.

BERTUOL, Bianca Lopes. **Contribuições das Tecnologias Visuais, na Contação de Histórias, no processo de percepção das crianças**. Porto Alegre: LUME, Repositório Digital (UFRGS), 2015. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/134006>>; Acesso em: 27/11/2016.

BLOG, **qual-moral-dos-tres-porquinhos**. disponível em: <http://leiturinha.com.br/blog/qual-moral-dos-tres-porquinhos/>

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica**. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BUSATTO, Cléo. **Contar e encantar – pequenos segredos da narrativa**.

_____, Cléo. **A Arte de Contar Histórias no século XXI**. Rio de Janeiro, Editora Vozes, 2006.

CORSO, Diana. **Contos de fadas em versão digital**, REVISTA PÁTIO. Edição 44/ nov. /07.

LANG, Carini Fabiele. **As contribuições das mídias na contação de histórias**. Porto Alegre: LUME, Repositório Digital (UFRGS), 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/134002>>; Acesso em: 27/11/2016.

MORAN, José Manoel; MASETIO, Marcos; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

PEREIRA, Maria Cristiane Fernandes. **Mídia E Infância: A Influência Dos Meios De Comunicação No Desenvolvimento Infantil**. São Leopoldo: UNISINOS, 2008.